

# DENTAL TRIBUNE

The World's Dental Newspaper - Edição Portuguesa 🇵🇹

MARÇO 2026

pt.dental-tribune.com

Vol. V, Nº 1



OS NÚMEROS DA ORDEM 2025

## NÚMEROS DA ORDEM 2025

Mais de metade dos profissionais com inscrição suspensa na Ordem dos Médicos Dentistas está a exercer no estrangeiro, segundo o estudo "Números da Ordem 2025".

Página 4



@DentalTribunePortugal

## SIMPÓSIO DA UMINHO

O encontro, organizado pelo Centro de MicroElectroMechanical Systems, teve como principal objetivo aproximar a prática clínica da investigação e da bioengenharia.

Página 5



@GC Corp.

## "ONE WEEK OF EXCELLENCE"

A GC Corp. convida profissionais de medicina dentária de todo o mundo a reservarem a data do seu 6.º Simpósio Dentário Internacional, que decorre a 3 e 4 de outubro de 2026, em Tóquio.

Página 6

Dr. Fernando Duarte

## "Portugal possui uma medicina dentária de confiança"

Por: Dental Tribune Portugal

No seguimento da publicação do Barómetro de Saúde Oral 2025, pela Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), contactámos o Dr. Fernando Duarte para sabermos a sua opinião sobre as principais conclusões do estudo. Especialista em cirurgia oral pela OMD e diretor clínico da Clitrofa, é o atual presidente da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Oral (SPCO) e foi recentemente eleito presidente da European Federation of Oral Surgery (EFOS). Possui mestrado em Cirurgia Oral e Maxilofacial pela University College of London – Eastman Dental Institute – Londres – Inglaterra e um segundo mestrado em Laser Dentistry pela Università Cattolica del Sacro Cuore – Fondazione Policlinico Universitario Agostino Gemelli IRCCS – Roma – Itália; assim como um Master em Laser Dentistry pela Laser & Health Academy – Ljubljana – Eslovénia. Tem ainda um Doutoramento em Cirurgia e Odontostomatologia pela Universidade de Salamanca – Faculdade de Medicina – Salamanca – Espanha; e um segundo Doutoramento em Cirurgia Maxilofacial pela University of Portsmouth – Faculty of Science and Health – Portsmouth – Inglaterra.

### Como descreve o Barómetro de Saúde Oral 2025, promovido pela OMD?

Parece-me existir semelhança nos resultados obtidos entre a amostra de 1.200 pacientes entrevistados e os pacientes aos quais presto tratamentos médico-dentários, refletindo a população portuguesa no geral. Parece-me um estudo bem estruturado, com indicadores pertinentes e com resultados verosímeis, que, para um intervalo de confiança de 95%, foi de 2,83%.

### Considera que o barómetro reflete de forma fiel a realidade atual da saúde oral em Portugal?

Em termos de resultados parece existir uma concordância com a realidade atual da saúde oral em Portugal, que é marcada



Dr. Fernando Duarte

por desigualdades no acesso e custos elevados associados. Existe uma parte significativa da população a não procurar cuidados médico-dentários atempadamente, resultando na evolução das patologias para estados mais graves.

### Que aspetos do barómetro considera mais relevantes para a prática clínica diária?

Poderão ser considerados aspetos relevantes a aparente tendência para a melhoria dos hábitos de higiene oral da população, sendo de realçar que 78% dos portugueses referem que escovam os dentes com frequência; e a maioria pelo menos duas vezes por dia. A continuação da melhoria nos hábitos de higiene oral irá refletir-se na prevenção, coincidindo com a

deteção de patologias dentárias, periodontais e ósseas mais precocemente. Clinicamente será de esperar a solidificação de uma estratégia conservadora, em alternativa a uma atitude mais extracirúrgica do passado.

### Há algum dado do barómetro que o tenha surpreendido?

O dado que mais me impressionou foi a redução significativa de portugueses com falta de dentes naturais, aliado à preocupação crescente da necessidade de reabilitação oral. Parece existir uma consciencialização generalizada, seja por motivos educacionais, pessoais ou mesmo profissionais que se revela altamente gratificante.

### Quais considera serem atualmente as principais barreiras de acesso dos pacientes aos cuidados de saúde oral?

As principais barreiras de acesso aos cuidados de saúde oral situam-se a dois grandes níveis. Por um lado, o desconhecimento aliado a uma dose de desinteresse, uma vez que 70,3% da população portuguesa não sabe que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) disponibiliza serviços de Medicina Dentária. Por outro lado, face às limitações do SNS e recorrendo ao setor privado, com tratamentos pagos diretamente ou através de seguros/subsistemas, o custo é uma barreira significativa, especialmente para tratamentos mais complexos.

### Quais são, na sua opinião, os principais desafios que afetam a profissão hoje?

Na minha perspetiva, os grandes desafios encontram-se a diferentes níveis, nomeadamente: no paciente, na sistematização do trabalho de equipa e na incorporação da inteligência artificial (IA). A complexidade das patologias sistémicas que os pacientes apresentam, aliadas às interações medicamentosas a que estão sujeitos e ao histórico médico-dentário; obrigam o profissional a ter uma conduta mais comunicativa com a restante comu-

“O dado que mais me impressionou foi a redução significativa de portugueses com falta de dentes naturais, aliado à preocupação crescente da necessidade de reabilitação oral.”

nidade médica. Sendo de destacar a necessidade cada vez mais presente de proximidade com o especialista em medicina geral e familiar e os serviços hospitalares de referência do paciente. A evolução para o conceito de paciente virtual atingirá todas as clínicas e laboratórios de prótese dentária com a criação de bancos de dados que nos permitam partilhar informações dos pacientes comuns, independentemente do país onde vivam ou trabalhem. No que diz respeito ao trabalho de equipa, a incorporação de profissionais diferenciados é de capital importância para a otimização de protocolos. Destacamos a enfermagem, a engenharia biomédica e informática como áreas fundamentais para atingir a excelência na nossa prática diária. A criação e implementação da consulta virtual será uma realidade que permitirá reduzir o número de visitas presenciais e deslocamentos. O paciente terá de ser esclarecido e educado para uma nova realidade, em que terá consultas presenciais sempre que se justifiquem e consultas virtuais

sempre que necessárias. A integração da IA tornou-se uma força transformadora, remodelando a abordagem e a execução de procedimentos por parte dos profissionais. Embora a integração da IA traga vantagens significativas, considerações éticas e pesquisas contínuas permanecem fundamentais. Garantir a segurança e privacidade dos dados dos pacientes, abordar possíveis vieses nos algoritmos e estabelecer diretrizes claras para procedimentos assistidos por IA são aspetos críticos na implementação responsável.

**Que medidas gostaria de ver reforçadas pela OMD ou pelas entidades públicas para melhorar o acesso aos cuidados de saúde oral?** Se 97% dos portugueses demonstraram estar satisfeitos com os seus médicos dentistas, refletindo claramente uma relação de confiança e empatia duradouras, terá de existir a preocupação em criar soluções que passem pelo diálogo alargado na busca de alternativas transversais para sobrevivência e fortificação do setor. É urgente a criação de uma estratégia a médio e longo prazo que contemple os diferentes players envolvidos; com sensibilização do poder político (autárquico e nacional), administrativo (seguradoras), académico (universidades e institutos) e clínico (representantes de clínicas e grupos económicos).

**Numa frase, como descreveria o estado da saúde oral em Portugal em 2025?** Portugal possui uma medicina dentária de confiança.



© Dental Tribune Portugal

## Editorial

Por: Ricardo Flamínio, diretor

No seguimento da publicação do Barómetro de Saúde Oral 2025, pela Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), contactámos o Dr. Fernando Duarte para sabermos a sua opinião sobre as principais conclusões do estudo. Especialista em cirurgia oral pela OMD e diretor clínico da Clitrofa, é o atual presidente da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Oral (SPCO) e foi recentemente eleito presidente da European Federation of Oral Surgery (EFOS). Na sua opinião, existe semelhança nos resultados obtidos entre a amostra de 1.200 pacientes entrevistados e os pacientes aos quais presta tratamentos médico-dentários, refletindo a população portuguesa no geral. “Parece-me um estudo bem estruturado, com indicadores pertinentes e com resultados verosímeis, que, para um intervalo de confiança de 95%, foi de 2,83%”. Fique com estas e outras rubricas e obrigado por continuar a acompanhar o trabalho do Dental Tribune Portugal.

## Sumário

### Destaque de Capa

Dr. Fernando Duarte :“Portugal possui uma medicina dentária de confiança” ..... 01

Editorial..... 02

### Local

Números da Ordem 2025 ..... 04  
UMinho promove inovação e interdisciplinaridade na medicina dentária ..... 05

### Internacional

6.º Simpósio Dentário Internacional da GC Corp ..... 06  
ONU integra saúde oral na agenda global sobre doenças não transmissíveis e saúde mental..... 06

### Opinião

Medicamentos e saúde oral infantil: um risco escondido? ..... 08  
Poucas dívidas, muitas dúvidas..... 08



@Dental Tribune Portugal

Especialista em cirurgia oral pela OMD e diretor clínico da Clitrofa

## IMPRINT INTERNATIONAL HEADQUARTERS

PUBLISHER AND CHIEF EXECUTIVE OFFICER:  
Torsten OEMUS  
CHIEF CONTENT OFFICER:  
Claudia Duschek

DENTAL TRIBUNE INTERNATIONAL GMBH  
Holbeinstr. 29, 04229 Leipzig, Germany  
Tel.: +49 341 4847 4302  
Fax: +49 341 4847 4173  
General requests: info@dental-tribune.com  
Sales requests:  
mediasales@dental-tribune.com  
www.dental-tribune.com

Material from Dental Tribune International GmbH that has been reprinted or translated and reprinted in this issue is copyrighted by Dental Tribune International GmbH. Such material must be published with the permission of Dental Tribune International GmbH. *Dental Tribune* is a trademark of Dental Tribune International GmbH.

All rights reserved. © 2026 Dental Tribune International GmbH. Reproduction in any manner in any language, in whole or in part, without the prior written permission of Dental Tribune International GmbH is expressly prohibited.

Dental Tribune International GmbH makes every effort to report clinical information and manufacturers' product news accurately but cannot assume responsibility for the validity of product claims or for typographical errors. The publisher also does not assume responsibility for product names, claims or statements made by advertisers. Opinions expressed by authors are their own and may not reflect those of Dental Tribune International GmbH

**dti** Dental Tribune International

### FICHA TÉCNICA

#### Dental Tribune Edição Portuguesa

**Propriedade:** Editora Códigopro - Edição de Publicações Periódicas Unipessoal, Lda. **NICP:** 506 955 109

**Sede do editor, da redação e do impressor:** Pr. Mouzinho de Albuquerque, nº 113 - 6º andar • 4100-359 Porto, Portugal • Tel.: (+351) 226 090 009

**Diretor:** Ricardo Flamínio • T: (+351) 916 772 974  
ricardoflaminio@dentalpro.pt

**Editora:** Fátima Amaral Ferreira (CJ 5830 A/FIJ P1634)

#### Jornalistas:

Daniela Monteiro (CJ 8249) e Paulo Sá Ferreira (CJ 8253)

**Design e Paginação:** José Rocha

**Publicidade:** Carlos Silva • carlos.silva@codigopro.pt

**Web:** www.pt.dental-tribune.com

**Periodicidade:** Trimestral

**Tiragem:** 1000 exemplares

**Estatuto Editorial:** <https://codigopro.pt/estatuto-editorial-dental-tribune-portugal/>

## DIGA-NOS O QUE PENSA!

Tem comentários gerais ou críticas que gostaria de partilhar? Existe algum tópico específico sobre o qual gostaria de ver artigos no Dental Tribune? Informe-nos enviando um e-mail para [ricardoflaminio@dentalpro.pt](mailto:ricardoflaminio@dentalpro.pt).

Estamos ansiosos para receber as suas contribuições!

# Emigração explica 56% das suspensões na medicina dentária portuguesa

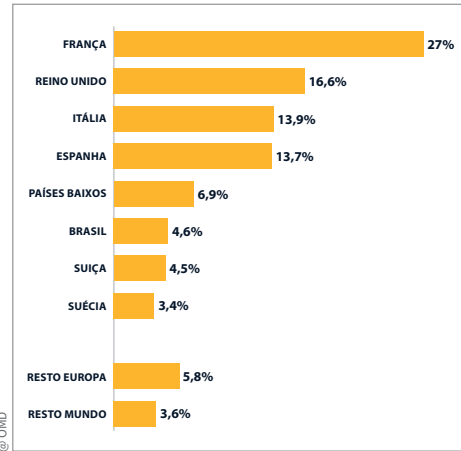
Por: Dental Tribune Portugal

Mais de metade dos médicos dentistas com inscrição suspensa na OMD está a exercer no estrangeiro, segundo o estudo “Números da Ordem 2025”, que confirma a elevada densidade profissional em Portugal e a persistência de fluxos migratórios no setor.

Mais de 56% dos médicos dentistas com inscrição suspensa na Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) indicaram como motivo a intenção de exercer a profissão no estrangeiro, revelando a dimensão da emigração no setor, de acordo com o estudo “Números da Ordem 2025”.

Os dados divulgados pela OMD mostram que, no final de 2024, existiam 2.408 médicos dentistas com a inscrição suspensa, um aumento de 4,2% face ao ano anterior. Embora o crescimento seja mais moderado do que em anos anteriores, o número absoluto continua elevado e atinge um novo máximo histórico. Destes profissionais, 1.476 mantêm a inscrição suspensa há mais de cinco anos, situação que a Ordem considera indicativa de uma saída definitiva do exercício da medicina dentária em Portugal.

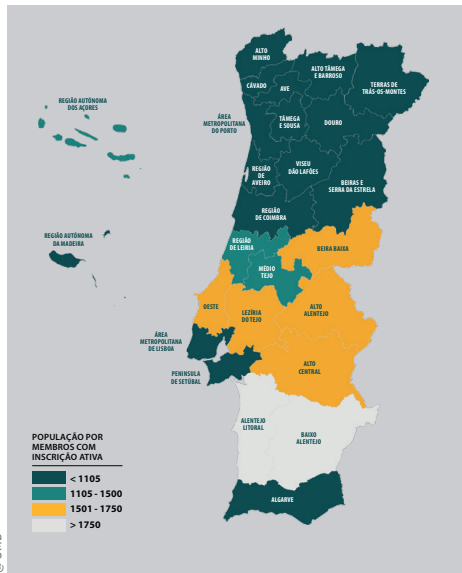
No total, os médicos dentistas com inscrição suspensa representam cerca de 15% dos membros da Ordem, proporção que se mantém estável, mas que traduz um contingente significativo de



Países de destino dos médicos dentistas



Motivos de suspensão do exercício



População por membros com inscrição ativa

REGIÃO	POPULAÇÃO	MÉDICOS DENTISTAS
Alto Minho	231 266	259
Cávado	416 605	546
Ave	418 455	490
Área Metropolitana do Porto	1 736 228	3 210
Alto Tâmega e Barrosos	84 248	118
Tâmega e Sousa	408 637	454
Douro	183 875	209
Terras de Trás-os-Montes	107 272	129
Oeste	363 511	236
Região de Aveiro	367 403	404
Região de Coimbra	436 862	615
Região de Leiria	286 752	256
Viseu Dão Lafões	252 777	416
Beira Baixa	98 799	60
Médio Tejo	210 533	187
Beiras e Serra da Estrela	210 602	192
Grande Lisboa	2 062 306	2 853
Península de Setúbal	807 902	906
Alentejo Litoral	96 442	52
Baixo Alentejo	114 863	59
Lezíria do Tejo	235 861	139
Alto Alentejo	104 923	68
Alentejo Central	152 444	100
Algarve	467 343	537
Região Autónoma dos Açores	236 413	208
Região Autónoma da Madeira	250 744	259
Estrangeiro		536
<b>TOTAL**</b>	<b>10 343 066</b>	<b>13 498</b>

\*NOTA: O cálculo do rácio de pessoas residentes por médico dentista a nível nacional incluiu a totalidade de médicos dentistas com inscrição ativa.  
\*\*NOTA: Os dados da população referem-se aos Censos 2021.

O número de médicos dentistas com inscrição ativa continua a crescer



Número de dentistas com inscrição ativa



Número de dentistas com inscrição inativa

profissionais fora do exercício em território nacional.

Entre os médicos dentistas que suspenderam a inscrição, a maioria refere a emigração como principal motivo. França surge como o destino mais frequente, concentrando 27% das respostas, seguida do Reino Unido, com 16,6%, e de Itália, com 13,9%. Estes dados confirmam uma tendência já observada nos últimos anos, associada à procura de melhores condições de trabalho e de progressão profissional fora do país. Mais de metade dos suspensos por emigração encontra-se a exercer em países europeus, sobretudo na Europa Ocidental, e a percentagem de suspensões por trabalho no estrangeiro tem aumentado de forma contínua na última década.

Em paralelo, o número de médicos dentistas com inscrição ativa continua a crescer. Em 2024, a OMD registou 13.498 profissionais ativos, mais 3,9% do que no ano anterior, reforçando a elevada densidade de médicos dentistas em Portugal. O rácio nacional fixou-se em um profissional por cada 766 habitantes, valor significativamente acima da referência da Organização Mundial da Saúde, que aponta para cerca de um médico dentista por 2.000 habitantes.

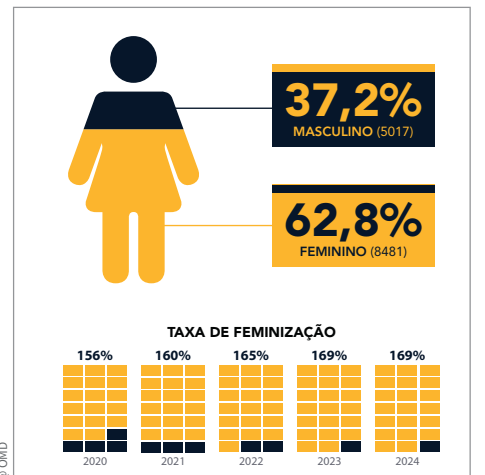
Mesmo considerando apenas os profissionais que declararam exercer efetivamente em Portugal (cerca de 12.461), o rácio mantém-se elevado, em torno de 863 habitantes por médico dentista.

As projeções da Ordem indicam que o número de médicos dentistas ativos deverá ultrapassar 14 mil já em 2026 e continuar a crescer até perto de 15.200 em 2028, o que poderá agravar ainda mais a pressão sobre o mercado de trabalho. A idade média dos médicos dentistas situa-se nos 42 anos e as mulheres representam 62,8% dos profissionais ativos, proporção que ultrapassa 70% nas faixas etárias mais jovens.

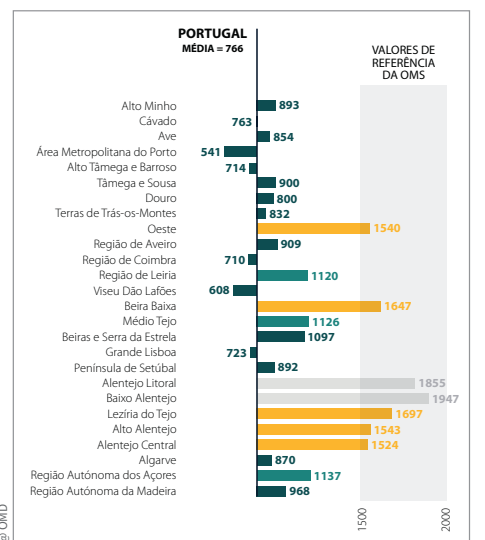
Apesar do crescimento global, a OMD alerta para desequilíbrios regionais na distribuição dos médicos dentistas e para o impacto estrutural da emigração, que continua a retirar do país um número significativo de profissionais formados em Portugal. O estudo sublinha também fortes assimetrias territoriais: regiões urbanas como a Área Metropolitana do Porto apresentam rácios muito baixos de população por dentista, indicando elevada concentração de profissionais, enquanto zonas do interior e Alentejo se aproximam dos valores de referência internacional.



Dentistas portugueses com inscrição suspensa são 1.086



O número de mulheres na medicina dentária continua a aumentar



O rácio nacional fixou-se em 1 profissional por cada 766 habitantes, valor acima da referência da OMS

O mais recente estudo “Números da Ordem 2025” pode ser consultado na íntegra em: <https://www.ombd.pt/content/uploads/2026/01/OMD-Numeros-da-Ordem-2025.pdf>

